

SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO EDUCATIVO: EXPERIÊNCIA SOBRE AUTISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Educação em Saúde; Transtorno do Espectro Autista; Atenção Primária à Saúde; Salas de Espera

Introdução

A sala de espera na Atenção Primária à Saúde (APS) é tradicionalmente vista como um local de inatividade, mas, sob uma perspectiva crítica, deve ser ressignificada como um ambiente para a promoção da saúde, de ações educativas, acolhimento e fortalecimento de vínculos entre profissionais e comunidade. No contexto da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, a sala de espera configura-se como um ambiente de processos formativos, permitindo que o residente exerça o protagonismo pedagógico através do uso de tecnologias leves para a construção do saber. Tratando-se do Transtorno do Espectro Autista (TEA), a educação em saúde torna-se urgente para desconstruir estigmas e mitos que ainda geram exclusão e sofrimento. Dessa forma, a intervenção educativa nesse cenário visa transmitir informações, promover o acolhimento, a escuta ativa e a humanização, garantindo o direito à informação desde a porta de entrada do SUS. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de três residentes em Saúde Coletiva na condução de uma atividade educativa participativa sobre TEA, em uma sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

Métodos

O presente relato descreve uma ação de educação em saúde voltada à conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para a condução da atividade, utilizou-se uma metodologia ativa e participativa através da dinâmica de um "dado temático", contendo perguntas relacionadas a mitos, verdades e desafios vivenciados por pessoas com TEA e seus familiares. Esta abordagem baseou-se nos princípios da aprendizagem significativa e da educação permanente, em que o residente atua como facilitador de um diálogo reflexivo. A estratégia buscou estimular a participação dos usuários por meio do diálogo, da problematização e da troca de experiências, favorecendo uma interação horizontal entre os participantes e rompendo com o modelo tradicional de transmissão unilateral do conhecimento.

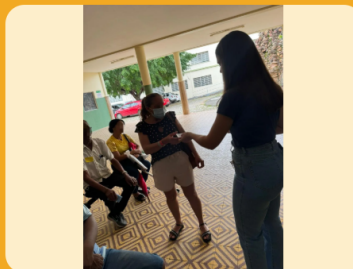
Resultados / Discussão

A adesão da população superou as expectativas, demonstrando que ferramentas lúdicas e interativas são eficazes para atrair o interesse e estimular o engajamento comunitário no serviço de saúde. A dinâmica funcionou como um disparador para a emergência de dúvidas e o compartilhamento de histórias enriquecedoras entre os participantes. Observou-se uma potente troca de saberes, onde o linguajar popular interagiu com o conhecimento científico, legitimando o saber do usuário e promovendo o letramento em saúde. A discussão coletiva permitiu desmistificar comportamentos e reduzir o preconceito relacionado ao transtorno, transformando o "tempo ocioso" em um momento de conhecimento e solidariedade. Além disso, a atividade fortaleceu o papel do residente como agente de transformação social capaz de adaptar práticas pedagógicas às necessidades reais do território.

Considerações Finais

Portanto, as práticas pedagógicas participativas na sala de espera são ferramentas fundamentais na formação da residência, pois qualificam o cuidado e promovem a humanização e a inclusão social na Atenção Primária. A experiência na sala de espera de uma UBS reafirma que a utilização de metodologias ativas potencializa o papel educativo dos serviços de saúde, contribuindo para a desconstrução de estigmas sobre o TEA e para o fortalecimento dos princípios de equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 set. 2017. BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2012.